

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>



## TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS

Data de aceite: 13/07/2020

Data de submissão: 27/05/2020

### Carolina da Costa de Almeida

Universidade do Estado do Pará – Curso de Letras  
Belém – PA

<http://lattes.cnpq.br/5271383735137977>

### Raphael Bessa Ferreira

Universidade do Estado do Pará - DLLT  
Belém – PA

<http://lattes.cnpq.br/9646299144638951>

**RESUMO:** O presente trabalho propõe-se a analisar os aspectos expressivos do estilo composicional presentes na poesia do escritor Max Martins, mais precisamente a partir da leitura do poema “Auto-retrato com colagem”, pertencente ao livro intitulado *Colmando a Lacuna* (2015). Desse modo, caberá aqui aliar a uma sucinta interpretação dos elementos estilísticos presentes na estrutura da citada obra o reconhecimento de uma influência propagada pela lírica moderna desde o simbolismo francês, marco de ruptura na história da literatura. Max Martins trabalha com a forma poética em consonância à construção de uma composição polimórfica (em que há a construção e desconstrução da imagem de cada signo visual da palavra) e plurissignificativa. Assim, como

suporte teórico à pesquisa, serão de grande valor as contribuições de investigadores da Estilística Literária, tais como Cohen (1982), Levin (1975), Guiraud (1978) e Marouzeau (1979); bem como de autores como Paz (2012), Cavalcanti (2012) e Friedrich (1959), que discutem sobre a lírica moderna e a relação entre signo linguístico e signo não-linguístico na poesia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Max Martins. “Auto-retrato com colagem”. Poética. Lírica Moderna. Leitura de Poesia.

### TEXTURES AND TESSITURES OF THE LÍRICA: A WAY TO READ THE POETRY OF MAX MARTINS

**ABSTRACT:** The present work proposes to analyze the expressive aspects of the compositional style present in the poetry of the writer Max Martins, more precisely from the reading of the poem “Auto-retrato com colagem”, belonging to the book entitled *Colmando a Lacuna* (2015). In this way, it is up to here to combine with a succinct interpretation of the stylistic elements present in the structure of the aforementioned work the recognition of an influence propagated by modern lyricism since French symbolism, a landmark of rupture in the history of literature. Max Martins works with the poetic form in line with the construction of a polymorphic composition (in which there

is the construction and deconstruction of the image of each visual sign of the word) and plurisignificant. Thus, as theoretical support to the research, the contributions of literary stylistic researchers such as Cohen (1982), Levin (1975), Guiraud (1978) and Marouzeau (1979) will be of great value; as well as authors such as Paz (2012), Cavalcanti (2012) and Friedrich (1959), who discuss modern lyricism and the relationship between linguistic and non-linguistic signs in poetry.

**KEYWORDS:** Max Martins. “Auto-retrato com colagem”. Poetic. Modern Lyric. Poetry reading.

## 1 | INTRODUÇÃO

Se a linguagem poética se vale da língua em seu uso cotidiano, de modo a promover cargas significativas ao estabelecimento suprassensível de uma gama de construções e recriações balizadas no limite da língua, e oriundas dos procedimentos realizados pelo artesão das palavras: o poeta; e se, de igual modo, a pertinência de alguns fatores dessa estética traduz-se em delimitar à escrita os usos da fala comum, coloquial e cotidiana; constata-se, então, o impasse da produção reflexiva de uma abordagem transgressora do principal meio de uso à literatura: a palavra.

É falacioso, por isso, crer que a linguagem poética não radicaliza a língua que lhe é constitutiva, ao contrário, aquela sempre se mostrou radical empreendedora na atuação por uma dessacralização do uso dicionarizado e banal ao qual esta usualmente se deixa escamotear. O impulso atuante de certos poetas por uma ruptura da linguagem comum, contudo, é o que, desde certo tempo, tem se mostrado pouco profícuo nas letras nacionais.

A frequente estagnação do código linguístico por boa parte dos poetas de língua portuguesa – identificados aqui pelas não inovações no plano expressivo, como ocorrera na poesia concreta, por exemplo, – identifica à poética contemporânea um achatamento em torno do próprio pensamento artístico de uma arte que se soube legítima graças à filiação ao seu objeto específico: a língua.

Nesse sentido, o que se observa em nosso objeto de discussão é uma guinada no que diz respeito ao foco da arte da palavra, derivando, atualmente, em engajamentos sociais, culturais e políticos; e desviando, assim, o eixo que sempre lhe fora uma particularidade, o do trabalho com a língua e com o fruir estético, dando lugar à exposição de interesses íntimos (poesia confessional) e/ou políticos (poesia panfletária de cunho pseudo-social).

Antevê-se, diante de tal contexto, a obsessão crescente pela produção textual de uma ficção que esgota a linguagem ao sentido escasso do seu uso público, de modo a enaltecer ideias politigueiras ou intimistas. Como argumenta Octavio Paz: “A moral do escritor não está em seus temas nem em seus propósitos, mas no seu comportamento perante à linguagem” (PAZ, 2013, p.313).

Tal descompromisso à arte e à língua cria uma poesia de propaganda, o que, em verdade, nem pode se tratar de poesia, “mas de *marketing* de poder” (CAVALCANTI, 2012, p.170). Nesse momento, tanto o real poeta quanto o autêntico leitor de poesia reencontrarão

na produção crítico-reflexiva da linguagem poética a afirmação do projeto primevo da arte da palavra, e não mais se deslumbrarão ao fenômeno alienante dos divertimentos cotidianos e da “arte” barata, de caráter massificado, que esvazia a língua, seja em seu sentido universal, seja em seu uso como material poético.

Os autores de poesia em língua portuguesa, apesar de tudo, têm mostrado que ainda é possível discorrer sobre os efeitos revolucionários que esta ferramenta, a palavra, - verdadeiro arcabouço do manancial histórico, cultural e social da humanidade - reflete. A necessidade de expressão dessa exigência constitutiva da poesia encontra ressonâncias na obra do escritor paraense Max Martins, por exemplo.

Oriundo de uma fase seminal de tons existencialistas, Max – principalmente nos trabalhos produzidos a partir de seu segundo livro, *Anti-Retrato* (1960) – apresenta uma mudança de paradigma não apenas à sua poética, como também das reflexões e inquietações manifestas no material linguageiro: a tensão inerente à crise moderna da poesia.

Principalmente sob a égide da transgressão de uma lírica já esfacelada e banalizada, Max passa a dar lugar a uma rigorosa experimentação da língua, da estrutura e do formato da poesia, rompendo os limites desta no intuito de assimilar uma relação conflituosa entre o poeta, a poesia e a língua.

Neste estudo, procuraremos mostrar como a caótica relação entre o material poético por excelência, a língua, almeja se ajustar, em harmoniosa perspectiva, à configuração temática da obra, situada nos extremos da criação e da expressividade linguística. Afinal, é na tentativa de conciliação entre a matéria verbal redimensionada poeticamente que Max Martins enriquece a língua graças aos seus desdobramentos estilísticos.

Assim, o presente trabalho propõe-se a analisar os aspectos expressivos do estilo composicional presentes no poema “Auto-retrato com colagem”, pertencente ao livro intitulado *Colmando a Lacuna* (2015), do autor supracitado, de modo a aliar a uma sucinta interpretação dos elementos estilísticos presentes na estrutura do poema o reconhecimento de uma influência propagada pela lírica moderna desde o simbolismo francês, marco de ruptura na história da literatura. Afinal, Max Martins trabalha com a forma poética em consonância à construção de uma composição polimórfica (em que há a construção e desconstrução da imagem de cada signo visual da palavra) e plurissignificativa. Assim, como suporte teórico à pesquisa, serão de grande valor as contribuições de investigadores da Estilística Literária, tais como Cohen (1982), Levin (1975), Guiraud (1978) e Marouzeau (1979); bem como de autores como Paz (2012), Cavalcanti (2012) e Friedrich (1959), que discutem sobre a lírica moderna e a relação entre signo linguístico e signo não-linguístico na poesia.

## 2 | A LÍRICA MODERNA: POR UM NOVO MODO DE LEITURA DE POESIA

Sabendo-se que desde os simbolistas franceses, ainda no final do século XIX, mais precisamente a partir do lançamento das obras *Le Spleen De Paris*, de Charles Baudelaire, e *Um coup de dés jamais n'abolira le hasard*, de Stéphane Mallarmé, a estrutura e as formas da

poesia entram, na modernidade, em tenção com a até então chamada forma fixa, ou método clássico de estruturação de poemas. Sendo, na verdade, dissonâncias das tendências em voga à época, as obras destes autores passaram a ser conhecidas dentro da crítica literária como constituídas de jogos de linguagem, da readequação do uso do espaço gráfico da página, dentre outros recursos da língua, o que, para muitos, demandava, inclusive, um novo modo de se ler poesia e interpretar o material poético. Não apenas como algo hermético, como queriam alguns, mas sim como um objeto artístico que se vale das potencialidades da língua, de modo a revalorizar esta enquanto meio comunicacional.

Tais técnicas passam a exigir mais da experiência interpretativa do leitor médio, e mesmo do leitor fluente e imerso no universo literário (tais como críticos e intérpretes acadêmicos). Mais do que nunca, ultrapassasse a mera fruição estética imbuída no ato da leitura para dialogar com a obra enquanto jogo lúdico, labiríntico, que almeja ser desvelado graças ao auxílio do papel do leitor, que torna-se não mais um mero leitor passivo, mas agora um leitor ativo. Esse verdadeiro movimento de desconstrução da poesia indica não apenas uma experiência de transgressão da arte, como também um modo de recriação desta. Sobre isso, Geraldo Holanda Cavalcanti afirma que “quanto mais avançamos na modernidade, mais parece que os poetas se enredam, ou se envolvem, em nuvens de obscuridade” (CAVALCANTI, 2012, p.396). Tal afirmação corrobora também o pensamento de Hugo Friedrich, que, na seminal obra sobre esta problemática, *Estructura de la Lírica Moderna*, afirma que

Esa tensión disonante del poema moderno se manifiesta también en otros sentidos: por ejemplo, ciertos rasgos de origen arcaico, místico y ocultista se dan en contraste con un agudo intelectualismo, ciertas formas muy sencillas de expresión concurren con la complicación de lo expresado, la rotundidad del lenguaje con la absurdidad, la futilidad de los motivos con el más arrebatado movimiento estilístico. (FRIEDRICH, 1955, p.15)

Ora, se a partir daí, com os movimentos de vanguarda literária nascidos no século XX e movimentos posteriores a esta – como no caso brasileiro do Concretismo dos irmãos Campos; ou mesmo da Poesia-Práxis, de Mario Chamie, a título de exemplificação –, o que se constata é que o formato do poema, bem como a esfera comunicativa com a qual a linguagem poética tenta se transmitir ao leitor, vai caminhando a um esquema de supressão de nitidez do seu conteúdo, ou da temática abordada na obra, em detrimento da valorização da construção de seus recursos formais, no plano expressivo.

Não por acaso, o uso incessante de uma linguagem poética mais elaborada (e não menos caudalosa) que não denota transparência – sendo muitas das vezes chamada de “anti-poética” –, provoca nos estudos acadêmicos uma série de reverberações em pesquisas e em pensamentos teórico-analíticos que pudessem dar conta de tais revoluções decorrentes na história da literatura quanto às efemérides acerca do poético.

Críticos formalistas e da estilística, ambas correntes oriundas dos estudos linguísticos, passaram a observar, no conjunto de obras literárias de sua época, um verdadeiro arcabouço incentivador ao desenvolvimento de novas teorias e métodos que pudessem “traduzir” para o leitor as até então intrigantes realidades incomunicáveis do poema. Sem sombra de dúvida,



novos modos de se fazer a arte impõem novos modos de se entender a arte.

A esta altura, é graças a estas duas correntes de pensamento interpretativo que a urgência de transparência na interpretação dos até então obscuros poetas modernos pôde se tornar possível. Ademais, se colocadas dentro de um mesmo diapasão, as correntes ora consideradas estilísticas, formalistas ou estruturalistas do estudo literário designam, em verdade, o estudo estrutural do estilo poético, o que, conforme Yllera, adequa-se aos objetivos epistemológicos de uma análise do estilo poético de linha francesa, denominado também de estilística das formas, cujos principais representantes são Levin, Guiraud, Cohen e Marouzeau (YLLERA, 1979, p.38).

E é com o auxílio destas vozes epistemológicas que se fará possível a análise dos aspectos expressivos do estilo composicional presentes no poema “Auto-retrato com colagem”, de Max Martins, tendo em vista que a obra do escritor paraense dialoga com uma linhagem de autores que revolucionaram a lírica, tal como se vê em E.E. Cummings, Pound, Eliot e outros.

Esta herança cultural e, digamos, artística, voltou-se às problematizações da lírica enquanto *mediun* das relações entre signo linguístico e signo não-linguístico, mote à poética da modernidade e das correntes vanguardistas. Acerca disso, Benedito Nunes (NUNES, 2001, p.27) destaca na poética de Max “a incorporação do espaço como distribuidor de ritmo e revelador visual do significado”, o que corrobora ainda o pensamento de Arrigucci Jr., para quem a poesia de Max Martins impregna-se de estilos como os de:

Pound à frente, com a afirmação do poema curto, centrado na metáfora insólita e na feitura de detalhes concretos e exatos de um objeto ou cena claramente apreensível, além de seu contato com o Oriente, através da porta aberta por Erns Fenollosa; de Bashô, com seus *haiku*, dos *koans* zen-budistas, dos hexagramas e mutações do *I Ching*; das agruras cabralinas, com sua alta consciência do ofício, lucidamente debruçada sobre o trabalho da arte; da palavra solta no branco da página na nova sintaxe dos espaços significativos para os concretistas, defensores da poesia liberta do verso a quem denominaram *verbovocovisual*. (ARRIGUCCI JR., 2015, p.15-16)

Conforme visto, a poética de Max Martins detém o teor formal vislumbrado por autores de renome do século XX, no ocidente, e mesmo de vates do extremo oriente, o que implica numa poesia que centra-se no poético, ou mesmo em uma discussão metapoética e metalinguística. Segundo Tarso de Melo, é em *Colmando a lacuna* (livro que contém o poema a ser aqui analisado), inclusive, que “a fusão – ou troca intensa – entre corpo, natureza e linguagem, já tantas vezes experimentada na poética de Max, é levada a seus extremos” (MELO, 2015, p.15). Isto posto, passemos à análise do poema objeto de estudo.

### 3 | “AUTO-RETRATO COM COLAGEM”: TESSITURA DE UMA POÉTICA DESPOETIZANTE

Auto-retrato com colagem

Pacífico, meio-reflexivo sorriso  
deste lado do paraíso,  
o outro lado, este lugar, o lugarejo  
paralítico,  
onde uma vez meio-me-beijaste sem  
e com  
o uso do contraste  
endovenoso  
semi-semovente.  
o céu abaixo deslizando  
teu longo azul, os jorros do teu corpo,  
tua substância branca  
manuscrita  
espelho abaixo: a boca meio-se-torcendo,  
harpa de nervos entre  
meia-noite e meia e a sombra da cisterna  
da vigília  
semi-cega  
renascendo  
para seu fim  
de cinzas,  
pó de poema. (MARTINS, 2015, p.23)

Em “Auto-retrato com Colagem” o leitor depara-se, à primeira vista, com versos e estrofes dispostos de forma não linear ao longo da página. A lírica moderna faz-se aqui presente não apenas na organização da estrutura do todo poético fragmentário, como também no trabalho com a linguagem. Esta, ainda que aparentemente hermética, nada mais é do que a insurgência de uma reflexão que é própria ao fazer poético, de modo que o emprego habilidoso da língua espelha, em verdade, possibilidades estéticas e linguísticas necessárias a uma poesia que se quer metalinguística.

O título explora tal temática ao juntar ao autorretrato – retrato feito por um indivíduo de si mesmo, sob forma de “desenho, pintura, gravura ou descrição de forma escrita ou oral” (HOUAISS, 2009, p.352) – o vocábulo “colagem”, advindo de um tipo de arte pictórico-figurativa em que a mescla com colagens (possivelmente recortes e fragmentos) modifica o tom ébrio do retrato feito pelo próprio artesão.

As “colagens” são as técnicas estéticas que o poeta se utilizará ao longo da tessitura ficcional. No poema, tais colagens são os recursos da criação neológica das palavras-frase, tais como ocorre em “meio-reflexivo”, “meio-me-beijaste”, “semi-semovente”, “meio-se-torcendo”, “semi-cega”. Como se recortadas, as palavras acabam por serem coladas à composição poética (palavras compostas por justaposição), tal qual se faz inerente o seu conceito enquanto mote revelador das técnicas empregadas pelo próprio escritor. Afinal, discorre-se sobre um autorretrato, ou seja, o poeta revela a si mesmo, sua poesia é retratada desnudada no poema.

Os vocábulos ligados semanticamente à noção de corpo são realçados constantemente ao longo do poema de Max Martins: “onde uma vez meio-me-beijaste”, “os jorros do teu corpo”, “a boca meio-se-torcendo”. Destaca-se aqui que a estrutura do poema – ora com três ou quatro versos consecutivos alinhados à esquerda, ora com um ou três versos dispostos à margem direita da página – incursionando à leitura um movimento de ir e vir. Não por acaso, palavras ligadas ao espaço aqui ganham tom de destaque: “deste lado”, “o outro lado”, “este lugar”, “o lugarejo”, “o céu abaixo deslizando”, “espelho abaixo”.

Vejamos abaixo como o poeta aloca os versos no espaço gráfico da página. Optamos por negritar os versos alocados à esquerda e deixar em itálico os versos alocados à direita, de modo a demonstrar melhor o esquema estrófico combinado pelo autor:

**1 Pacífico, meio-reflexivo sorriso**  
**2 deste lado do paraíso,**  
**3 o outro lado, este lugar, o lugarejo**  
4 *paralítico,*  
**1 onde uma vez meio-me-beijaste sem**  
**2 e com**  
**3 o uso do contraste**  
**4 endovenoso**  
5 *semi-semovente.*  
**1 o céu abaixo deslizando**  
**2 teu longo azul, os jorros do teu corpo,**  
**3 tua substância branca**  
4 *manuscrita*  
**1 espelho abaixo: a boca meio-se-torcendo,**  
**2 harpa de nervos entre**  
**3 meia-noite e meia e a sombra da cisterna**  
4 *da vigília*  
5 *semi-cega*  
6 *renascendo*  
7 para seu fim  
8 de cinzas,  
9 pó de poema.  
(MARTINS, 2015, p.23, grifos e itálicos nossos)

Com cinco grandes momentos, no que seriam estrofes, que se dispõem gráfica e espacialmente de forma distinta entre si, o poema renova a esse elo estrutural um último suspiro; em movimentos deslocados uns aos outros e num ritmo de finitude, o que pode se chamar de última estrofe agrega palavras com sentido de fundamento: “para seu fim/ de cinzas/ pó de poema”.

As estrofes são compostas, em uma leitura primária, de quatro a 5 versos. Sendo que os três ou quatro primeiros versos estão sempre à esquerda (no caso da segunda estrofe), enquanto que o verso final está disposto à direita da página. Nota-se ainda que os versos finais de cada estrofe contêm unicamente uma palavra em sua linha (“paralítico”, “semi-

semovente” e “manuscrita”), excetuando-se o último caso (“da vigília”).

O que seriam as partes constituintes de um verso mostram-se, em verdade, partes quebradas de uma estrofe e dispostas de modo diferenciado em outros versos, tal qual fossem as colagens do que fora recortado:

**1 espelho abaixo: a boca meio-se-torcendo,**  
**2 harpa de nervos entre**  
**3 meia-noite e meia e a sombra da cisterna**  
4 *da vigília*  
5 *semi-cega*  
6 *renascendo*  
(MARTINS, 2015, p.23, grifos e itálicos nossos)

O leitor precisa aferir a possibilidade de que o verso 3, “meia-noite e meia e a sombra da cisterna”, possui um *enjambement* nos versos seguintes, 4, 5 e 6, no que seria:

meia-noite e meia e a sombra da cisterna  
da vigília semi-cega renascendo

Contudo, esse mesmo cavalcamento pode ser lido ainda nos versos finais da obra, quebrados, diga-se de passagem, e dispersos na página em sentido escalonado, descendente, da esquerda à direita da página:

para seu fim  
de cinzas,  
pó de poema. (MARTINS, 2015, p.23)

Ao leitor cabe supor que, originariamente, os versos estariam dispostos da seguinte forma:

meia-noite e meia e a sombra da cisterna  
da vigília semi-cega renascendo  
para seu fim de cinzas, pó de poema.

O desalinhamento da estrutura métrica e formal do verso clássico passa, na lírica moderna, a ser elemento de extrema valia na composição da arquitetura poética. O aspecto semântico e metafórico do poema não cabe mais apenas às palavras e frases agregadas nos versos no esquema sintático padronizado. Ao contrário, rompe-se agora a regra de estruturação clássica dos versos, destituindo-os de um caráter expressivo gregário, em conjunto. A lírica moderna revela um tom transgressor à criação literária a partir do momento em que o que antes era parte constitutiva do verso e da estrofe passe a ser organizado de modo fragmentário, como um vidro estilhaçado, cujas partes terão de ser coladas.

Tal estratégia retórica reitera uma espacialização gráfica na página que, conforme



postula Jean Cohen (1982), corrobora que a redundância não informa, mas exprime; nesse caso, o poema causa à leitura uma perfeita expressão metalinguística e metapoética do posicionamento dos versos e das estrofes no fluxo de leitura ocidentalizada da poesia, da esquerda para a direita. Ou seja, o verso cede lugar à expressão em sua forma mais eloquente, solapando o caráter informativo que antes era bastante comum e de praxe quanto à escrita de poesia, se tomarmos como referência as produções anteriores aos simbolistas franceses.

Lembremo-nos da máxima de Jakobson, que, em seus estudos sobre as funções da linguagem, firmou à função poética uma equivalência entre o eixo da seleção sobre o eixo da combinação (JAKOBSON, 1985). Isto é, o código linguístico da poesia não reside apenas na mera representação informativa da linguagem, o que seria, nas palavras dos formalistas russos, nada menos que manter a língua em seu estado prosaico, mas sim em torna-la poética, desautomatizando-a e compreendendo que o funcionamento do poema faz com que a palavra seja convertida a sentidos outros, diversificando seu conteúdo e tornando-a mais expressiva portanto.

Voltando ao poema de Max Martins, em outro momento, já de convergência com os sentidos expressos nas fases interpretativas anteriores (corpo, lugares e sentido de finitude), semas e sensações ligados ao prazer reluzem ao texto poético carga significativa sensorial: “Pacífico”, “paraíso”, “lugarejo”, “beijaste”, “céu”, “boca”, “nervos”.

Aqui, a chave do poema se mostra, qual um autorretrato, na tessitura poética. A recorrência de termos ligados à espacialização e relacionados ao prazer e às sensações luxuriosas, “jorros do teu corpo” e “tua substância branca”, revelam a face metaforizada do espaço em branco (a “substância”) e o movimento pendular dos versos: a escrita do poema – a escrita do sujeito, a escrita de si. Escrita que é prazer, “Pacífico”, onde o poeta encara “deste lado do paraíso” o “outro lado”, o papel, o “lugar, o lugarejo/ paralítico”.

Nesse encontro a relação amorosa acontece: “onde uma vez meio-me-beijaste” e, nesse fluir “semi-semovente” do poeta, do papel e da palavra, no jorro do corpo, qual “céu abaixo deslizante” de cor “azul”, visualiza-se aí a caneta (com tinta de cor azul, manuscrito, portanto, o poema), derramando-se no branco leitoso do papel: o sêmen, a semente, o sema, o significado, o sentido do texto.

Mais tarde, o erotismo enseja ao mote da escrita uma relação contígua do amor entre o poeta e a palavra: “nervos”, “boca-meio-se-torcendo” e o ápice, atingido pela labuta “da vigília”, que extasia, enfim, o poeta, “semi-cega” (quase cego), recriando a língua, as palavras e o poema, bem como a relação do artesão com o objeto que manuseia – resignificando a si próprio. Afinal, reitera-se aqui o teor metalinguístico visto no título da composição, advindo de uma forma do criador da poesia se enxergar: “meio-reflexivo”, “uso do contraste”, “espelho abaixo”.

Contudo, a consciência poética atinge ponto derradeiro quando finda-se – qual o amor e o Eros sexual – a tessitura, o seu fim: “de cinzas/pó de poema”. O acréscimo, ou junção do “pó”, símbolo-mor do término da existência, ao “poema”, vida que transcende pelo ato da escrita, torna a relação do artífice com o próprio existir verdadeira tessitura

poética. Ademais, em sua expressividade fônica, nota-se um cacófato que deriva em “pode o poema” (pódepoema), mostrando a força volitiva da linguagem poética, qual uma fênix, que se insurge ao fim de sua leitura, já na recepção do texto pelo leitor.

pó de poema. [pode poema/ pode o poema]

Colagens das palavras entre si, seja das que mantêm relação semântica similar, seja a das que se colam (justapostas ou aglutinadas), e união do poema ao poeta, do poeta com a língua, do poeta e da palavra – pó que se faz poesia “deste lado do paraíso” –; o poema “Auto-retrato com Colagem” reflete a pertinência do escritor na lida de sua busca pela palavra, pelo verso, estrofe e obra perfeita em íntima relação com a língua, pois, como afirma Marouzeau (1969), a língua é um repertório de possibilidades e os seus usuários devem fazer escolhas de acordo com suas necessidades de expressão.

Ao escrever a palavra como algo que está “deslizando” sob o papel (“substância branca”), metáfora à representação da caneta (paralítico – perda de movimento), o poeta, escrevendo à mão, “manuscrita”, reafirma sua metapoesia graças à íntima relação com a qual tem com as palavras. Relação em que “a boca meio-se-torcendo” comprova o estado de trânsito, de quase alcançar o que se quer realmente dizer. Daí o recurso da criação vocabular, os neologismos, que ocorrem por meio da utilização do prefixo *semi-* (“semi-semovente”, “semi-cega”) e do elemento de composição de caráter virtualizante *meio-* (“meio-reflexivo”, “meio-me-beijaste”, “meio-se-torcendo”). Remetendo-se sempre ao “quase”, ao “meio” e à “metade”, o trabalho do poeta encontrasse no meio-termo, ou, literalmente, naquilo que “está a meia distância entre os dois”, ou “palavras dúbias” (HOUAISS, 2009).

Ora, o artifício do recurso da neologia subleva ao poema uma verdadeira composição de unidades equivalentes acopladas morfo-semanticamente entre si, e que por isso provocam ao todo da poesia um formato coeso e significativo à sua própria leitura, qual uma pista gráfica sobre seu significado. Afinal, conforme postula Samuel Levin:

Quando essas equivalências existem entre as unidades verbais ou palavras individuais, e quando tais unidades equivalentes são colocadas em posições equivalentes dos sintagmas, temos acoplamento poético, e é esse tipo de acoplamento que serve para fundir forma e significado num poema. (LEVIN, 1975, p.67)

Nisso reside a arte poética, já que somente ela renova a linguagem comum e cotidiana, jamais cessando (“pó”) a língua. Ao adentrar no poema, a linguagem reinventa a si própria, tornando-se poética e deixando no relevo da página o traço característico constitutivo de um estilo individual de escrita, ou, em outras palavras, “um modo de falar particular, que se afasta do uso normal”, posto que todo afastamento da norma da linguagem “reflete um afastamento em algum outro domínio” (GUIRAUD, 1978, p.100).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrado no artigo, o processo de leitura da poesia moderna enseja ao leitor/intérprete modos e meios distintos para a compreensão do poema em si, tendo em vista que este tipo de lírica assenta-se em procedimentos próprios que não aqueles da lírica mais usual, típica perpetuadora dos padrões clássicos já datados, de forma fixa e rígida em sua estruturação.

Se bem trabalhado pelo docente da área de Literatura, o poema moderno ganha aos olhos do leitor uma variedade possível de vetores interpretativos, com as múltiplas facetas morfológicas, fônicas, semânticas e retóricas que ali existem. Isso se ainda for levado em conta a estrutura e o espaçamento gráfico do texto na página, o que pede uma leitura semiótica, inclusive, por parte daquele que lê a obra.

A escolha do método interpretativo da crítica estilística torna-se de grande valia àquele que intenta compreender, ou mesmo mediar, a compreensão do texto poético, tendo em vista que os recursos expressivos da língua são postos em xeque graças às particularidades inerentes à língua em sua relação com o texto poético.

Por fim, o trabalho demonstrou ainda que a poesia de Max Martins, herdeira das conquistas técnicas da lírica moderna e das estéticas das vanguardas modernistas, apresenta uma marca íntima do poeta, artesão da linguagem. O estilo do autor é problematizador da própria criação poética, a *poiesis*, mostrando-se portanto um metapoema e objeto estético questionador das potencialidades da língua, que, pelo uso dos recortes, colagens, criações neológicas e espaçamento gráfico, faz expressar uma obra única, diferenciada, e que converge ao leitor qual um jogo: o jogo da trama da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ARRIGUCCI JR., Davi. A outra margem de Marahu. In: MARTINS, Max. **Caminho de Marahu**. Belém: EDUPA, 2015, p.13-27.

CAVALCANTI, Geraldo Holanda. **A herança de Apolo** – poesia, poeta, poema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COHEN, Jean. Poesia e Redundância. **Poétique** – Dossiê O Discurso na Poesia. N. 28. Coimbra: Almedina, 1982. p.53-67.

FRIEDRICH, Hugo. **Estructura de la lírica moderna**. Barcelona: Seix Barral, 1959.

GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1985.

LEVIN, Samuel. **Estruturas Linguísticas em Poesia**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MAROUZEAU, Jules. **Précis de Stylistique française**. Paris: Masson, 1969.

MARTINS, Max. **Colmando a Lacuna**. Belém: EDUFPA, 2015.

MELO, Tarso de. Colmando a lacuna: ainda, sempre. In: MARTINS, Max. **Colmando a Lacuna**. Belém: EDUFPA, 2015. p.13-16.

NUNES, Benedito. Max Martins, mestre-aprendiz. In: MARTINS, Max. **Poemas reunidos, 1952-2001**. Belém: EDUFPA, 2001. p.19-45.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

YLLERA, Alicia. **Estilística, Poética e Semiótica Literária**. Coimbra: Almedina, 1979.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

### C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

### D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

### E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

### F

Função Social 144, 148, 150

### G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

### I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

### L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

## M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

## N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

## O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

## P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

## S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173



## V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 